

A VIDA É UM QUEBRA-CABEÇA

Há um momento na vida de todo homem em que ele precisa pensar e repensar toda a sua trajetória até então - onde ele pega todas as suas angústias, frustrações, alegrias, crenças, ideais e até mesmos os sentimentos mais obscuros, e coloca por sobre uma mesa, para assim, contemplar-se a si mesmo. Sobre essa mesa, após despojar-se de si, contempla ele um imenso quebra-cabeça, multicolorido, obscuro, um pouco sem sentido - sua vida vista de fora. É preciso ter força suficiente para pegar cada peça em sua mão, dar uma olhada mais profunda, analisar, descartar ou guardar... Cada peça posta fora é motivo de risada, cada peça posta fora é passado a ser esquecido mesmo reconhecendo que em um determinado momento essa peça tenha tido alguma importância, e, nesse sentido, esse homem é tomado por tal força que nenhuma peça é jogada fora por ressentimento, mas apenas por alegria e reconhecimento de si. Algumas peças não são postas fora, ele remonta o quebra cabeça e outras ele as coloca no seu bolso, reconhecendo que um dia elas terão importância e responderão a algumas lacunas desse imenso mapa inconcluso em forma de quebra-cabeça chamado vida.

Ele reinicia a sua aventura, montando peça por peça... o mapa começa a ter novas cores, novos amores, novos sentidos, e ainda mais novas angústias - um caminho imenso se abre aos seus olhos, pássaros cantam de forma tão diferente, antigas pessoas ganham novas cores, antigas idéias remontam novos caminhos -; uma constante criação de paisagens é feita, toma em sua mão a sua própria vida, o seu próprio quebra-cabeça - e é preciso ter muita serenidade e coragem para isso!

Verá que além do que se parece um fim, se abre ainda um caminho maior, desértico, indescoberto... Nisso tudo, algumas lacunas vão aparecendo e crescendo ainda mais... Lembra ele, então, que havia guardado consigo algumas peças em seu bolso, aliás, muitas peças! Cada lacuna é uma pergunta, e cada peça guardada é uma resposta... Assim ele encaixa ali, cada amigo guardado no bolso de suas memórias, coisas ditas que sempre tem o momento certo para serem úteis... Novamente, o quebra-cabeça toma outra cor, outra alegria, mais ainda sim, a incompletude o chama para a montagem/andança da vida...

Algumas imensas lacunas se apresentam de maneira tão violenta que um tremor em seu estômago acusa momentos de tribulações; novos sonhos se perdem, o quebra-cabeça perde as cores, e novamente a inconclusão de si o toma de assalto, se vê sozinho, e se pergunta: "Por quê? Não me encaixo em nada... Sou eu também uma peça desse quebra-cabeça?"... Um deserto por sobre o deserto, tal qual apareceu ao andarilho de Nietzsche, lhe aparece, ele se vê assim, sem sentido, totalmente perdido... Na linha tênue entre a consciência e a desconsciência de si - quem disse que sabemos tudo de nós mesmos? Ele pára, passam-se anos... e ele percebe, olhando para trás - pois o quebra cabeça é como estrada que construímos para a nossa andança -, que cada vez que se encaixou entre as peças do seu quebra-cabeça, ele estava de um jeito diferente, era uma mesma peça que se encaixava hora de um jeito e hora de outro, mas permanecia o mesmo e ao mesmo tempo diferente... E assim, totalmente entregue à vida, um pouco estóico, espera um novo momento, uma nova lacuna, para sacar de seu bolso um amigo, e sacar de sua alma ele próprio... Em um movimento constante de junção de peças, criação e amor: a nossa própria vida.

Marcos Vinicius da Silva Goulart
alguemmeprocure@gmail.com
dezembro de 2006